

FILIPETA

RUBEM BRAGA

1932
Depois do sr. Santos Vahlis, o homem mais falado no Rio de Janeiro hoje é Filipeta. E acontece que o sr. Santos Vahlis gasta uma fortuna em publicidade para lançar seus negócios imobiliários; a propaganda de Filipeta é feita de boca em boca.

Seu nome é Luis Filipe de Albuquerque, e ele é, ou foi, oficial de Aeronáutica. Seu escritório na rua México tem um movimento tremendo. Filipeta — é assim que o chama o povo, e assim o chamaremos — compra automóveis e vende automóveis. Contarei um caso típico. Um conhecido meu queria vender o carro, e o mais que lhe ofereciam era 30 contos. Procurou Filipeta. Filipeta comprou por 94 contos. Não lhe deu um tostão em dinheiro, mas 5 letras de 18.800 cruzeiros cada uma, com vencimentos mensais, a primeira vencendo 30 dias depois da compra.

No dia seguinte ao negócio, um cavalheiro lhe telefonou. Tinha comprado o carro ao Filipeta, e como conhecia esse meu amigo de nome, e tinham um amigo em comum, tomara a liberdade de lhe telefonar para saber se o carro tinha algum defeito que um exame superficial não revelasse, pois pretendia fazer uma viagem nele. Meu amigo informou que o carro estava em perfeito estado — e, por curiosidade, perguntou quanto pagara por ele. Resposta: 50 contos a vista.

Conheço outro caso em que o carro foi vendido a Filipeta por 240 contos, com um prazo de 4 meses, e a ele comprado à vista, no dia seguinte, por 145 contos. Conheço ainda outro caso em que o vendedor endossou os títulos de Filipeta e os descontou imediatamente com um forte ágio, mas ainda com enorme margem de lucro sobre o preço pelo qual poderia normalmente vender o carro.

Os negócios de Filipeta já

têm algum tempo; até hoje ele está pagando pontualmente todos os títulos que assinou; paga-os na véspera do vencimento.

O primeiro caso que contarei resume, afinal, nisto: Filipeta tomou 50 contos para pagar esses 50 mais 44 dentro de seis meses. Isso equivale a pagar juros de 7,33 por cento ao mês.

Devo dizer que de algumas semanas a esta parte Filipeta está pagando menos; está avaliando os carros que lhe oferecem com ágio menor sobre o preço normal da praça; continua a vender aproximadamente na mesma base antiga. Diz-se, ainda, que em dezembro ele deixará de comprar automóveis.

A pergunta de todos, diante desse caso espantoso, é esta: qual o segundo negócio de Filipeta? Que negócios faz ele que lhe dão uma tão grande margem de lucro para poder pagar esses juros loucos pelo dinheiro de que necessita?

Há várias versões; e o leitor me desculpará, mas não lhe darei nenhuma. Aí eu entraria no terreno dos boatos, e quero me cingir aos fatos concretos. Ou melhor: apenas registrar, no bojo da política de restrição de crédito do simpático sr. Lafer, esta realidade nacional: o fenômeno Filipeta.

Agosto 52

125